

A PRÁTICA CORAL COMO ESPAÇO DE SOCIBILIDADE: experiências e vivências de voluntários participantes do Coro em Cores

Cultura

Coordenador(a) da atividade: Carla Irene ROGGENKAMP

Geraldo PIETROCHINSKI FILHO [1]; Carla Irene ROGGENKAMP

Coral da UEPG (Coro em Cores)

Resumo: O presente resumo tem como objetivo descrever as práticas realizadas no projeto de extensão Coro em Cores, bem como apresentar as experiências de seus participantes. Por meio de entrevistar reflexivas e semiestruturadas, buscou-se perceber como alguns dos(as) participantes mais antigos(as) do projeto vivenciam as ações do coro, bem como quais são suas motivações para permanecer integrados à proposta por períodos extensos de tempo. Considerou-se que o Coro em Cores atende a demandas por socialização, educação musical, prática de canto, formação de plateia e ampliação cultural por meio de desenvolvimento de repertórios musicais diversificados.

Palavras-chave: Canto-coral; Motivação; Formação musical.

INTRODUÇÃO

O Coro em Cores foi fundado em agosto de 2010, como um projeto de extensão vinculado ao curso de Licenciatura em Música da UEPG, em parceria com o Conservatório de Música Maestro Paulino, mantido pela Prefeitura de Ponta Grossa. Essa parceria durou até o ano de 2019, alcançando um número de participantes estimado em 120 pessoas por ano. A partir de 2020, como reflexo das dificuldades enfrentadas no período da pandemia de COVID-19, o projeto precisou ser reformulado e, desde então, passou a ser realizado no âmbito da UEPG, atendendo acadêmicos de diferentes cursos, servidores da instituição e, principalmente, voluntários da comunidade externa à universidade. No momento, o Coro em

[1] Apresentador(a)

Cores conta com a participação ativa de cerca de 70 cantores(as), e seus ensaios são realizados semanalmente nas dependências do Centro Integrar – Campus de Uvaranas.

Embora a rotatividade do público que participa do projeto seja grande, algumas pessoas permanecem integradas ao coro por diversos anos seguidos. Nesse sentido, visando verificar como ocorrem as vivências e o aprendizado de longo prazo no ambiente do canto coral, essa pesquisa convidou dez cantores(as), cuja participação abrange mais de uma década, para compartilhar algumas de suas experiências.

OBJETIVOS

O projeto de extensão tem por objetivos: proporcionar aos acadêmicos do curso de licenciatura em música um espaço de prática e ensino musical em contato com a comunidade; possibilitar aos(às) cantores(as) voluntários(as) a imersão em um ambiente de aprendizado e performance musical, bem como promover seu desenvolvimento estético e cultural; e, por fim, divulgar a arte da música coral, por meio de concertos temáticos dirigidos ao grande público diversificado.

Na presente pesquisa, buscou-se compreender as motivações de cantores(as) que participam do projeto há vários anos, de modo a encontrar meios de ampliar e melhorar a oferta do projeto em edições futuras.

METODOLOGIA

Os trabalhos com o Coro em Cores ocorrem, fundamentalmente, durante os ensaios semanais, com duração de 90 minutos. Nesses ensaios, são apresentados, de forma lúdica e técnica, princípios de técnica vocal, saúde vocal, teoria musical básica e características do repertório diversificado, incluindo comentários sobre história e contexto de cada obra musical a ser ensaiada pelo grupo. Tudo isso ocorre em um ambiente acolhedor, que visa manter a motivação dos(as) participantes, possibilitar e inclusão social e a integração interpessoal (Amato, 2007). Além disso, considera-se, também, a importância do desenvolvimento individual dos(as) participantes, na medida em que estes(as) recebem informações que possibilitem o aprendizado musical e a reflexão cultural (Vasconcelos, 2007).

Esta pesquisa, portanto, baseou-se na coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas, para as quais foram selecionados(as) dez integrantes do coro, que participam do projeto há mais de uma década. Optou-se pela entrevista reflexiva (Szymanski, 2004), por meio da qual os(as) entrevistados(as) puderam discorrer livremente sobre suas experiências a partir de questões desencadeadoras.

Foram preparadas, antecipadamente, oito perguntas: (1) Há quanto tempo você participa do Coro em Cores?; (2) Por que você começou a frequentar os ensaios do Coro em Cores?; (3) Como você percebe a música em suas atividades cotidianas (fora do ambiente do coro)?; (4) Como você vê as propostas de repertório do Coro em Cores? Alguma música ou concerto marcou você?; (5) O que você mais gosta no Coro em Cores?; (6) O que você não gosta ou acredita que poderia ser diferente/melhor?; (7) Você acredita que aprendeu algo ao longo dos ensaios que frequentou?; e, (8) Você recomendaria a outras pessoas a participação no projeto? Por que?

De posse das respostas, que foram gravadas pelo entrevistador, procedeu-se à análise por meio de recorrências e temáticas similares, ou, ainda, detectando algum aspecto diferente e singular que pudesse trazer contribuições à compreensão geral sobre as relações dos cantores com o projeto.

RESULTADOS

As respostas às entrevistas, realizadas presencialmente no dia 26 de agosto de 2025, com participantes voluntários(as), cujo anonimato será respeitado nesta análise, puderam ser organizadas em diferentes temas gerais.

Em primeiro lugar, e de forma unanime, todos(as) os(as) entrevistados(as) responderam que buscaram se integrar ao projeto, e nele permanecem até hoje, porque gostam de cantar. O gosto pela arte do canto, individual ou coletivo, antecede, em alguns casos, desde a infância, a participação no Coro em Cores, demostrando, com alguma segurança, que esse projeto vem atender a uma demanda por espaço de autorrealização e autoexpressão que se encontra latente no tecido social.

Ao gosto pelo canto se alinha, também em todas as respostas, a relação íntima com a música, seja em práticas familiares, em igrejas, ou mesmo ouvindo música em casa por meio

de mídias como rádio ou gravações diversas. No entanto, embora a faixa etária do grupo entrevistado se encontra acima dos 40 anos, apenas um deles acrescentou que teve, em um momento anterior de sua vida, instrução musical formal. Nota-se, portanto, que embora o amor pela música esteja presente na maior parte da vida, as pessoas que participaram dessa pesquisa encontraram apenas tardiamente, em alguns casos, após a aposentadoria, a possibilidade de buscar desenvolvimento musical em um ambiente estruturado.

Sobre a motivação para participar, além do gosto pela música em si, também é demonstrado quando os(as) entrevistados(as) usam expressões como “divertido” (duas entrevistas), “feliz” (quatro entrevistas) e “alegria” (três respostas). Complementa-se com o fato de que as dez entrevistas trouxeram referências ao encontro semanal com amigos, ou com as amizades que foram desenvolvidas no ambiente do projeto e que se estenderam para além dele. A análise das gravações possibilitou perceber que um dos grandes atrativos do Coro em Cores para seus participantes é se sentirem bem no ambiente dos ensaios e dos concertos, com um alto índice de realização pessoal e socialização, que contribuem para sua felicidade e qualidade de vida.

Quanto aos repertórios que são desenvolvidos pelo coro, nove entrevistados mencionaram a qualidade e a diversidade das propostas, que possibilitam aprender um pouco mais sobre culturas, etnias e idiomas diferentes (consideramos que, ao longo dos anos, o coro cantou, para além do português, também repertórios em latim, inglês, italiano, alemão, francês, espanhol e diferentes idiomas e dialetos africanos). Cada novo repertório temático é contextualizado e historicizado, de modo a trazer informações sobre a cultura e o povo que está em sua origem. Seis entrevistas demonstraram, ainda, o encanto, por parte dos(as) participantes, em realizar parcerias com bandas e orquestras sinfônicas, grupos de dança e teatro, e outros coros, apontando essas realizações como pontos altos entre as práticas realizadas.

Em relação aos pontos negativos, foi mencionado, apenas, por três entrevistados(as), que o local de ensaio, no Campus da UEPG em Uvaranas, é muito longe, o que inibe a participação de mais pessoas, e que um local mais central poderia possibilitar que mais voluntários(as) integrassem o projeto. Quanto a essa questão, infelizmente as dependências

centrais da UEPG não comportam o projeto atualmente. Mas, é uma questão a ser debatida, no futuro, com a gestão da universidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, o projeto de extensão Coro em Cores alcança uma população diversificada, que, em muitos casos, não encontraria outros meios de buscar a realização musical por meio do canto e da música, buscando promover repertórios de interesse, diversificados e de alta qualidade técnica. O objetivo é proporcionar, primeiro aos participantes diretos do coro, e, em seguida, ao público dos concertos oferecidos à comunidade mais ampla de modo gratuito, uma ampliação cultural e de formação musical, estética e pessoal.

Consideramos que, nesses quinze anos ininterruptos desde sua fundação, o projeto Coro em Cores, tem prestado um serviço de ordem cultural e educacional significativo no âmbito do município de Ponta Grossa e região dos Campos Gerais, possibilitando, ainda, um espaço de formação complementar importante para a prática musical dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Música.

APOIO

Agradeço à Fundação Araucária pelo apoio concedido por meio da bolsa de extensão, sendo essencial para que toda essa experiência e desenvolvimento pessoal pudessem acontecer.

REFERÊNCIAS

AMATO, R. F. O canto coral como prática sócio-cultural e educativo-musical. **Opus**, v. 13, n. 1, p. 75-96, 2007.

SZYMANSKI, H. (org) **A entrevista na educação: a prática reflexiva**. Brasília: Liber Livro Editora, 2004.

VASCONCELOS, M. O processo de socialização no canto coral: um estudo sobre as dimensões pessoal, interpessoal e comunitária. **Música Hodie**, Goiânia, v. 7, n. 1, 2007.